

A ATIVIDADE EDUCATIVA ESCOLAR COMO PROCESSO DE TRABALHO

Luiziane Helena do Nascimento¹

luiziane@usp.br

Resumo:

Na sociedade capitalista, qualquer produto que satisfaça às necessidades humanas e que possua valor de uso e valor pode ser transformado em mercadoria. Isto acontece porque o trabalho é subsumido ao capital, ou seja, existe uma classe que é proprietária dos meios de produção (os capitalistas) e a outra que é proprietária da força de trabalho (os trabalhadores). Aos trabalhadores, para sobreviverem, só resta vender sua força de trabalho ao capitalista. Como a força de trabalho cria mais valor do que o seu próprio, ela gera excedentes que são apropriados pelos capitalistas. Isto é a mais-valia, que forma o lucro. Porém, a atividade educativa escolar tem objetivo diferente da geração de lucro: seu objetivo é a formação do ser humano-histórico. Partindo disto, buscou-se refletir sobre a atividade educativa escolar como processo de trabalho, realizando esta investigação, que é uma revisão de literatura, cujo referencial teórico é o materialismo histórico dialético. Na atividade educativa, estão presentes os elementos do processo de trabalho, que são objeto de trabalho, instrumentos de produção e força de trabalho. Os objetos de trabalho, na ação pedagógica, são o educando, pois é ele que será transformado, e a cultura, que será incorporada à personalidade do educando. Os instrumentos de produção, que são os intermediários entre os trabalhadores e o objeto de trabalho, na atividade educativa escolar, são os materiais escolares em geral, o mobiliário escolar, os recursos audiovisuais e o prédio escolar. Pelo fato de a atividade escolar englobar o aprender e o ensinar, consideramos que tanto o educador quanto o educando são trabalhadores, pois ambos dependem energia humana, que é força de trabalho, para a realização do produto final, que é o ser humano educado. A função da escola, então, é formar o ser humano-histórico, proporcionando a ele se apropriar da cultura construída historicamente pela humanidade. Porém, os capitalistas querem que a escola básica pública brasileira apenas prepare os filhos dos trabalhadores para o trabalho alienado. Na sociedade capitalista, a necessidade de uma boa formação sempre foi restrita a uns poucos, enquanto à grande maioria sempre foi negada esta necessidade. Desta forma, a escola neutraliza as relações capitalistas, sem instrumentalizar os educandos intelectualmente com um saber crítico a respeito da sociedade do trabalho alienado, proporcionando-os acesso a conhecimentos que propiciem poder superar esta sociedade desigual. É urgente arrebatarmos a escola das mãos do capital!

Palavras-chave: atividade educativa; formação do ser humano-histórico; processo de trabalho.

Educational activity as a work process

Luiziane Helena do Nascimento

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

luiziane@usp.br

Abstract:

In capitalist society, any product that satisfies human needs and has value in use and value can be transformed into a commodity. This is because labor is subsumed to capital, that is, there is one class that owns the means of production (the capitalists) and the other that owns the labor force (the workers). The workers have to sell their labor power to the capitalist to survive. As the labor force creates more value than its own, it generates surpluses that are appropriated by the capitalists. This is the surplus value, which forms the profit. However, school education activity has a different goal than profit generation: its goal is the formation of the human-historical. From this, it was sought to reflect on the school educational activity as a work process, carrying out this research, which is a literature review, whose theoretical reference is the dialectical historical materialism. In the educational activity, the elements of the work process are present, which are objects of work, instruments of production and workforce. The objects of work, in the pedagogical action, are the educator, because it is he who will be transformed, and the culture, which will be incorporated into the personality of the learner. The instruments of production, which are the intermediaries between the workers and the object of work, in the school educational activity, are the school materials in general, the school furniture, the audio-visual resources and the school building. Because school activity encompasses learning and teaching, we consider that both the educator and the student are workers, since both expend human energy, which is the work force, for the realization of the final product, which is the educated human being. The function of the school, then, is to form the human-historical being, allowing it to appropriate the culture historically constructed by humanity. However, the capitalists want the Brazilian public basic school to only prepare the children of the workers for alienated labor. In capitalist society, the need for a good formation has always been restricted to a few, while the great majority has always been denied this need. In this way, the school neutralizes capitalist relations, without equipping the students with a critical knowledge of the alienated labor society, providing them access to knowledge that will enable them to overcome this unequal society. It is urgent that we take school from the hands of capital!

Keywords: educational activity; formation of the human-historical; work process.

A atividade educativa escolar como processo de trabalho

Este texto é resultado de uma revisão bibliográfica que buscou compreender, à luz do materialismo histórico-dialético, como os elementos do processo de trabalho, descritos por Karl Marx, no volume primeiro de “O Capital”, estão presentes na atividade educativa escolar contemporânea.

Na sociedade capitalista, todos os produtos tendem a serem transformados em mercadorias. Para Marx (1983: 45), “a riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista aparece como uma “imensa coleção de mercadorias”, e a mercadoria individual como sua forma elementar.” Ou seja, qualquer produto que satisfaça às necessidades humanas e que possua valor de uso e valor de troca pode ser transformado em mercadoria.

Valor de uso e valor de troca são propriedades das mercadorias. O valor de uso diz respeito à utilidade que o produto tem, ou seja, ter valor de uso é ser útil. É uma característica intrínseca à mercadoria e expressa a relação entre o homem e uma coisa.

O valor de troca é a propriedade que a mercadoria tem de ser trocável por outra. Esta não é uma característica intrínseca à mercadoria, pois somente se expressa na relação entre mercadorias. O valor de troca de uma mercadoria expressa o seu valor, que é a quantidade média de tempo de trabalho humano abstrato socialmente necessário para produzir determinado produto. O trabalho abstrato é a energia despendida na realização do trabalho concreto, que é o que produz a mercadoria (MARX, 1983).

O fato de tudo poder ser transformado em mercadoria ocorre porque, na sociedade capitalista, o trabalho é subsumido ao capital. Isto acontece porque, na sociedade

capitalista, existem duas classes sociais fundamentais: a burguesia e os trabalhadores. A primeira é possuidora do capital, que é o dinheiro usado para comprar força de trabalho e os meios de produção. Sendo assim, ela é proprietária dos meios capazes de produzir a existência humana. A classe trabalhadora, expropriada dos meios de produção, vende a única coisa que tem para os donos do capital, que é a sua força de trabalho. E ela faz isto para manter-se viva.

Para produzir a sua existência, o homem faz uso dos elementos do processo de trabalho, que são objetos de trabalho, instrumentos de produção e força de trabalho. Os objetos de trabalho são as matérias brutas e as matérias primas utilizadas na produção. Elas se transformam durante o processo de trabalho. Os instrumentos de produção são os elementos que se desgastam no processo de trabalho e não se incorporam materialmente ao produto final; são as máquinas e as ferramentas. E força de trabalho é a energia humana, física e mental, despendida no processo de trabalho. Os objetos de trabalho junto com os instrumentos de produção formam os meios de produção.

O homem, para produzir a sua existência, usa a sua força de trabalho para transformar os objetos de trabalho com os instrumentos de produção. Entendemos trabalho como toda atividade humana, mental e/ou física, adequada a um fim (PARO, 2006). Este conceito se relaciona com a característica histórica do homem porque ele é o único ser que transcende à Natureza, pois cria objetivos e valores, e cria formas para alcançá-los e concretizá-los. E a forma de atingir estes objetivos é pelo trabalho.

Nenhum homem produz a sua existência sozinho. Para isto, ele necessita da distribuição social do trabalho, em que cada homem ou grupo de homens se encarrega de uma parte da produção da existência humana: uns plantam, outros constroem casas, outros

ensinam etc. Ou seja, através do trabalho, o homem produz a sua existência, tem contato com os outros homens e, juntos, modificam a Natureza. Por isto, se diz que o homem é um ser histórico e social.

Como foi dito, na sociedade capitalista, existem os proprietários dos meios de produção, que são os capitalistas. Estes exploram a capacidade de produzir dos trabalhadores, pois somente a mercadoria força de trabalho cria mais valor do que o seu próprio valor. Isto gera excedentes que não são pagos aos trabalhadores e são apropriados pelos donos do capital, constituindo a mais-valia, o que no senso comum é mais conhecido como lucro.

Mais-valia é o valor produzido durante o tempo de trabalho que excede ao tempo necessário à produção do valor do tempo de trabalho. Este valor, como foi dito acima, não é pago ao trabalhador e é apropriado pelo capitalista. Vale dizer ainda que o processo de produção da mais-valia se dá de duas formas: pela ampliação da jornada de trabalho e pela redução do valor da força de trabalho, resultando na mais-valia absoluta e na mais-valia relativa, respectivamente (MARX, 1983).

Na sociedade em que vivemos, a maioria das atividades humanas buscam o lucro. Porém, a atividade educativa escolar tem objetivo diferente e antagônico à geração de mais-valia e, conseqüentemente, da geração de lucro. O objetivo da atividade educativa escolar é a constituição do sujeito, é a formação do ser humano-histórico (PARO, 2001).

Existem duas formas de convivência entre os seres humanos: uma é pela dominação e a outra é pela cooperação. A construção do humano-histórico se dá em relação de verticalidade (dominação) entre homem e natureza, pois ele é sujeito e a ela é objeto da ação do homem. A relação homem-homem é uma relação de horizontalidade

(cooperação), pois é uma relação de convivência entre sujeitos. Este é o conceito de política. E, quando estes sujeitos convivem entre si, se afirmam como sujeitos e conseguem se convencer através do diálogo e da persuasão, temos a democracia.

Quando um homem se relaciona com outro por dominação, ele está colocando o seu semelhante e a si próprio numa condição de objeto, negando no outro e em si mesmo a sua condição de sujeito. Por isto, Paro (2001: 17) afirma que “qualquer tipo de dominação é desumana, pois concorre para negar a própria especificidade histórica do homem.”

Na atividade educativa escolar, a relação entre o educador e o educando precisa ser uma relação entre sujeitos que se reconhecem em tal situação, para que a educação seja a apropriação da cultura historicamente produzida pela humanidade, tendo sua centralidade na própria realização histórica do homem (PARO, 2001).

Compreendemos cultura de uma forma ampla, como tudo o que foi produzido pela humanidade historicamente: conhecimentos, filosofia, valores, saberes, crenças, ciência, tecnologia, direito, costumes etc. Cultura é tudo o que foi produzido pelo homem transcendendo à sua condição natural.

Deste modo, através da educação, a humanidade é atualizada em tudo o que foi historicamente produzido, fazendo com que as novas gerações se apropriem desta produção e deste acúmulo. Se não fosse assim, a cada nova geração, a humanidade necessitaria se reinventar, pois a cultura acumulada historicamente não seria apropriada.

Neste processo de educação, o educador é o mediador entre o educando e a infinitude das criações humanas. E compreender a atividade educativa escolar como sendo a

apropriação da cultura humana historicamente construída amplia enormemente os campos dos conteúdos escolares, que, nesta concepção, não se restringe a preparar para o vestibular, a fazer com que o aluno desenvolva habilidades e competências ou a se preparar para se inserir no mercado de trabalho.

Se a atividade educativa escolar é uma relação entre sujeitos, o educando só irá aprender se ele participar dela como autor, como ser detentor de vontade. Isto significa dizer que o educando somente aprenderá se ele quiser (PARO, 2010). É imprescindível que a atividade educativa seja orientada pela vontade do educando. Sendo assim, o que se tem a fazer é procurar formas de levar o aluno a querer aprender. Despertar o interesse do educando e propiciar um estudo prazeroso são ações que o educador deve ter como guia de sua prática pedagógica.

Para que o educador consiga isto, ele precisa ter uma formação densa sobre o desenvolvimento do ser humano quanto aos aspectos sociais e biopsíquicos, para compreender como seus educandos aprendem em cada etapa da vida. Para isto, o educador precisa de adquirir uma sólida formação que leve em conta as contribuições científicas da Psicologia, da Biologia, da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, dentre outros. Desta forma, é possível fazer com que o ensino seja algo interessante e desejável.

Além disto, precisamos enfatizar que o educador também é sujeito. Assim como o educando precisa querer aprender, o educador também precisa querer ensinar. Ele precisa estar comprometido com o trabalho que faz, pois ele está formando a personalidade viva dos seus educandos enquanto sujeitos históricos. É primordial que o

educador tenha a consciência política de sua função, que é construir seres democráticos que vão viver numa sociedade democrática.

Para construirmos uma sociedade democrática, duas características essenciais da educação ganham especificações: tomar formação do homem histórico como objetivo da educação implica em formá-lo como cidadão, preparando-o para atuar democraticamente na sociedade; considerar a cultura como conteúdo da educação, significa incluir nela valores de convivência democrática.

A razão de ser do Estado, numa democracia, é garantir o bem público. Por isto, é função da escola garantir que os educandos tenham acesso à educação sistematizada, pois a escola participa da divisão social do trabalho, proporcionando aos sujeitos terem contato com os elementos da cultura humana que são necessários para que eles vivam bem na sociedade da qual fazem parte.

Na atividade educativa escolar também estão presentes os elementos do processo de trabalho, que foram apresentados anteriormente. Começemos por lembrar qual é o objetivo da atividade escolar: é formar personalidades humano-históricas através do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, como esta atividade engloba aprender e ensinar, consideramos que tanto o educador quanto o educando são trabalhadores, pois ambos despendem energia humana, que é força de trabalho, para a realização do produto final, que é o ser humano educado, o bom cidadão formado (PARO, 2015).

Os instrumentos de produção, que são os intermediários entre os trabalhadores e o objeto de trabalho, na atividade educativa escolar, são os materiais escolares em geral

(livro, caderno, lápis, caneta etc.), o mobiliário escolar, os laboratórios, as salas de aula, os recursos audiovisuais e até o próprio prédio escolar.

O objeto de trabalho, na ação pedagógica, são o próprio educando, pois é ele que será transformado no processo de trabalho, e a cultura, que é processada e incorporada à personalidade viva do educando (PARO, 2015).

Feita esta análise, dois pontos precisam ser destacados. O primeiro diz respeito ao fato de que a atividade educativa tem um objeto de trabalho peculiar, que é sujeito e, por isto, age no seu processo de transformação, podendo apresentar resistência e reações durante este processo.

O outro ponto é que a motivação do educador não se esgota no seu salário: como ele precisa levar o educando a querer aprender, ele se envolve afetiva e politicamente no processo de trabalho. Ou seja, a ação do educador não é exterior ao seu objeto de trabalho.

Por isto, Paro (2015: 82) enfatiza que, para que a atividade pedagógica seja efetiva, os professores do ensino fundamental precisam desempenhar uma função que é mais do que técnica. Os educadores desempenhariam uma função política, na forma democrática, primando pelo diálogo entre o sujeito educando e ele, o sujeito educador, havendo o respeito mútuo das suas subjetividades. O diálogo é fundamental, pois, sem ele, não há aprendizado e não há ensino. Portanto, na atividade pedagógica, “a natureza política (democrática) da relação é uma necessidade técnica.”

A função da escola, então, é formar o ser humano-histórico, proporcionando a ele, que é sujeito, se educar autonomamente e se apropriar da cultura construída e acumulada

historicamente pela humanidade, para que ele possa agir com cidadania na sociedade de que ele é parte.

Porém, o que querem os capitalistas é que a escola básica pública brasileira apenas prepare os filhos dos trabalhadores para o trabalho alienado, que é aquele cujo produto é cindido, separado, alienado do trabalhador, que não se reconhece no produto do seu próprio trabalho.

Na sociedade capitalista, a necessidade de uma boa formação sempre foi restrita a uns poucos pertencentes à classe dominante, enquanto à grande maioria, pertencente à classe trabalhadora, sempre foi negada esta necessidade.

Desta forma, a escola pública brasileira neutraliza as relações capitalistas, perpetuando a subsunção do trabalho ao capital, pois não instrumentaliza os seus educandos intelectualmente com um saber crítico a respeito da sociedade do trabalho alienado, proporcionando-os acesso a conhecimentos que propiciem poder superar esta sociedade desigual.

Precisamos construir um projeto de sociedade que contemple a superação desta sociedade capitalista que é da desigualdade e do trabalho alienado. Para isto, precisamos de uma escola pública comprometida com valores como os de democracia, liberdade, cultura, homem histórico. É urgente arrebatarmos a escola das mãos do capital!

Referências Bibliográficas:

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

v.1, t.1.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 14.ed. São Paulo:

Cortez, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor de escola**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez,

2015.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício de poder**: crítica ao senso comum

em educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Parem de preparar para o trabalho!!!** Reflexões acerca dos

efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: *Escritos da educação*. São Paulo: Xamã, 2001.